



EDITORIAL

No ano em que o campus de Naviraí, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, completa 10 anos, temos a satisfação de apresentar a você, leitor da *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, o décimo terceiro número deste periódico. O escopo da nossa revista, como já marcado em seu nome, é a educação e a sua relação com a sociedade, pois entendemos que são temas inseparáveis. Ainda, o enfoque teórico-metodológico da revista possibilita aos nossos colaboradores apresentar e discutir esses temas a partir de diferentes perspectivas, privilegiando a pluralidade epistemológica e o diálogo entre as correntes teórico-metodológicas existentes. Assim, um trabalho coletivo foi feito para manter essa proposta, pois entendemos que o resultado obtido – materializado, aqui, em 12 artigos e um relato de experiência – indica o êxito desse esforço.

Tendo isso posto, o tema central desta edição é a educação, problematizada e refletida por 33 autorxs de diferentes instituições e regiões do país. Em seus respectivos textos, elxs procuraram pensar a educação observando suas correlações, suas interligações, sua importância e sua urgência, investigando questões ligadas ao ambiente da escola, da atuação dos professores, da importância da tecnologia no processo educativo, da acessibilidade e da educação especial, entre outros temas.

No texto de abertura desta edição, Elen Saluana da Silva Buffo Montanari, Milene Bartolomei Silva e Carina Elisabeth Maciel discutem a Política Nacional de Educação focada no Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar, com o objetivo de apresentar os desafios e as possibilidades de atuação dos professores no Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar, pontuando de forma breve o seu momento histórico no Brasil, assim como o funcionamento desse ambiente dentro do estado de Mato Grosso do Sul e a atuação dos professores nesse contexto hospitalar.

Ainda no que tange à atuação docente, o segundo texto, elaborado por Susana Schneid Scherer, analisa os desdobramentos das políticas educacionais sobre o trabalho docente na escola pública, apoiando-se na concepção de performatividade como eixo de orientação. A autora procura refletir acerca do conceito e dos desdobramentos da presença da performatividade sobre a docência na escola brasileira, tendo como fonte pesquisas realizadas em cursos de Mestrado e Doutorado e textos publicados em eventos e periódicos.



O terceiro artigo, elaborado por Fábio César Junges, Leandro José Kotz e Cassiana Everling, traz reflexões sobre o fazer educacional a partir do paradigma da complexidade, problematizando, inicialmente, o pensar simplificador, tendo a hiperespecialização como um dos seus elementos constitutivos. Os autorxs discutem o paradigma da complexidade, tendo como principais referências o pensamento de Edgar Morin em diálogo com Hannah Arendt. A partir disso, refletem sobre a possibilidade e a necessidade de um fazer educacional voltado ao pensar o mundo comum em sua complexidade.

Adiante, a próxima sequência de textos basicamente problematiza a questão da Educação Especial. Em seu primeiro artigo, elaborado por Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo, há o objetivo de compreender a configuração da educação especial nas escolas do campo do município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com as autoras, os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo indicam que a educação especial nas escolas do campo do município, seja nos assentamentos rurais ou nas “escolas das águas” (escolas ribeirinhas que seguem um cronograma próprio respeitando os ciclos das cheias e das secas do Pantanal), é realizada em condições precárias. As autoras alertam, ainda, que há uma invisibilidade desse público nas escolas das águas, principalmente, onde não recebem nenhum tipo de atendimento, assim como nos assentamentos rurais, em que um número reduzido de alunos recebe algum tipo de Atendimento Educacional Especializado.

O quinto texto desta edição de *Perspectivas em Diálogos: revista de educação e sociedade*, elaborado por Diêgo Pereira da Conceição e Enos Figueredo de Freitas, analisa as experiências acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O objetivo dos autores foi o de evidenciar as estratégias colaborativas que foram adotadas pelo professor de Libras e do componente Gestão e Empreendedorismo, para proporcionar enriquecimento curricular e mais acesso às informações do ementário da disciplina de empreendedorismo. Os resultados apontados pelos autores indicaram a aproximação do professor com os discentes surdos e a criação de mídias específicas, como apostilas multimídia, com conteúdo bilíngue disponibilizado em Libras – a partir de fotos dos sinais e de *links* com vídeos – e em português escrito, juntamente com imagens para que os estudantes acessassem as informações com mais autonomia.

Ainda no campo do Estudo de Libras e de seus desdobramentos, o sexto texto, elaborado por Luiz Cláudio de Oliveira Antonio e Celeste Azulay Kelman, aborda o ensino de Libras em cursos de formação docente no Ensino Superior, previsto no Decreto 5.626/05. O objetivo dos autores foi analisar como o ensino de Libras – que consta no



currículo das licenciaturas – vem sendo trabalhado em alguns dos municípios no estado do Rio de Janeiro. A análise orientou a construção de três eixos temáticos: Currículo da Disciplina de Libras, Metodologia de Ensino e Formação Profissional. Os resultados obtidos pelos autorxs indicaram avanços no cumprimento da obrigatoriedade legal, mas apontaram também que a obrigatoriedade do ensino de Libras ainda se dá de forma instrumental, desconsiderando aspectos importantes necessários à compreensão dos traços do alunado surdo.

O sétimo texto, elaborado por Joab Cavalcante da Silva, César Augusto Lima, Bruno Neto de Andrade e Maria da Graça Campos Pimentel, problematiza a questão dos recursos de acessibilidade para intervenções programadas em dispositivos móveis e procura indicar possíveis soluções para usuários com deficiência visual ou com baixa alfabetização, apresentando soluções com recursos baseados em áudio para possibilitar acessibilidade a usuários com essas limitações. Os resultados preliminares obtidos pelos autorxs indicam que as soluções apresentadas são promissoras para serem usadas em intervenções programadas para esse público.

Já no oitavo texto, os autores Estela Rossetti Teixeira Silva, Flávio Bortolozzi e Rute Grossi Milani analisam o uso das tecnologias na saúde das crianças, procurando conhecer a percepção dos pais sobre o brincar digital no cotidiano dos filhos. Segundo os autores, como resultados, tem-se que a maior parte dos entrevistados apontou o celular/Smartphone como a tecnologia com a qual a criança costuma brincar/jogar. Ademais, apesar de ser apontado que o número de prejuízos foi superior ao de vantagens, a maioria dos pais acredita que o uso das tecnologias é benéfico para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à cognição.

Fechando essa sequência, o texto elaborado por Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, Letícia Fleig Dal Forno, Flávio Bortolozzi, Ely Mitie Massuda e Tatiana Carla Faccin analisa a questão das redes sociais como ferramentas para as práticas de gestão do conhecimento, a partir de escolas públicas do Paraná. O objetivo dos autorxs é verificar se as Redes oferecem ferramentas de Gestão do Conhecimento para a criação, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento entre alunos e professores.

Dando prosseguimento, os três próximos textos desta edição problematizam questões ligadas à legislação e aos direitos humanos. No artigo elaborado por Renata Melo de Souza, Renata Maldonado da Silva e Silvia Alicia Martínez, a temática da medida socioeducativa de *liberdade assistida* é problematizada. O objetivo das autoras foi o de realizar um mapeamento documental e bibliográfico a partir da análise das dissertações de mestrado e das teses de doutorado disponíveis no



banco de teses e dissertações da Capes, defendidas entre os anos de 2008 e 2017, que tratassem da questão da medida socioeducativa de liberdade assistida na área da educação, visando verificar a distribuição das investigações sobre o tema no país, de acordo com a região, assim como as metodologias e as fontes mais utilizadas.

Por sua vez, o texto de Nilcieni Maciel e José Henrique Prado parte da necessidade de verificar o cumprimento prático da legislação relacionada ao estudo das histórias, culturas e saberes das diversas etnias indígenas nas salas de aula não indígenas. Os objetivos dos autorxs são: constatar o cumprimento de leis que asseguram o ensino da diversidade dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul em escolas não indígenas de Campo Grande-MS, bem como discutir percalços e possibilidades que permeiam o ambiente escolar que contempla a diversidade. Preliminarmente, os autorxs apresentam algumas conclusões que estão ligadas a problemas ocasionados pelo distanciamento físico e epistemológico entre a escola não indígena e os povos indígenas de Mato Grosso do Sul.

O décimo segundo texto desta edição, elaborado por Vanessa Bulde de Oliveira e Constantina Xavier Filha, tem por objetivo buscar as possibilidades pedagógicas de Educação em Direitos Humanos em três filmes de animação do projeto de extensão “Brincar de fazer cinema com crianças” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Faculdade de Educação. A problemática que norteou as autoras se deu a partir de um questionamento acerca das possibilidades pedagógicas de Educação em Direitos Humanos que estão presentes nos roteiros dos filmes mencionados. Segundo as autoras, com base nas interrogações e problematizações foi possível refletir a respeito das possibilidades pedagógicas de Educação em Direitos Humanos para a formação de sujeitos de direitos a partir dos filmes de animação do referido projeto.

Por fim, a segunda edição do ano de 2019 da revista *Perspectivas em Diálogo* se encerra com um relato de experiência sobre uma aula-passeio ao museu de arqueologia de Itaipu com crianças deficientes. A aula-passeio foi proposta e realizada pelos professores José Carlos Vieira Junior, Jianete Silva Rodrigues de Carvalho Pereira e Ruth Maria Mariani Braz. Segundo os autores, por meio dessa aula-passeio foi possível realizar uma vivência em torno da valorização de um patrimônio histórico e cultural local, incluindo questões de sustentabilidade e de inclusão. Por meio de entrevistas com as professoras responsáveis pelas turmas envolvidas, os autorxs notaram a importância da experiência fora do espaço escolar, destacando que caminhar pelo processo de ensino e aprendizagem de uma forma prazerosa aguça os sentidos dos alunos e das alunas da escola.



Diante do exposto, ao finalizar este editorial, chamo atenção para a importância da produção científica em torno da educação para o Brasil, de maneira geral, e de maneira específica para nós, sul-mato-grossenses. Não há soberania nacional sem ciência e tecnologia próprias. Não há preservação da natureza sem o conhecimento da ecologia que nos cerca. Não há povo livre e emancipado sem educação. Assim, ao entregarmos virtualmente mais um volume da revista *Perspectivas em Diálogo* ao grande público, com o tema central da Educação, esperamos estar contribuindo de forma direta para a reflexão e a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática.

Sem mais, agradeço a todos os nossos colaboradores.

Boa leitura!

Aldenor da Silva Ferreira 

Editor-chefe da PDRES (2019)

Naviraí, 27 de dezembro de 2019.

